

1640-1649: os factos

GUERRA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL (1640-1668) Depois de 1 de Dezembro de 1640, Portugal estabelece imediatamente uma teia de tratados com a França (1 de Julho de 1641), com as Províncias Unidas (12 de Junho de 1641), com a Dinamarca e a Suécia (29 de Julho de 1641) e com a Inglaterra (22 de Janeiro de 1642). Envia embaixadas à Catalunha; apoia a revolta da Andaluzia. Batalha do Montijo, em 1644; a guerra apenas termina em 1665 depois da batalha de Montes Claros

GUERRA DA CATALUNHA (1640-1652) Em 1641 Luís XIII é eleito Conde de Barcelona

INGLATERRA A primeira revolução inglesa, de 1642-1660, leva Cromwell a criar uma *república de santos*, a primeira grande ditadura dos tempos modernos. Em 1649 Carlos I era decapitado. Era Hobbes a mandar. É durante a governação de Cromwell que se desencadeia a guerra comercial com os holandeses em 1652-1654, na sequência do *Navegation Act* de Outubro de 1651, quando Cromwell estabelece o proteccionismo e o mercantilismo. Novas guerras em 1652-1654, 1665-1667 e 1672-1674. Pela Paz de Westminster de 1654, os holandeses reconhecem o *Navigation Act*. O que permite a Cromwell aliar-se à França de Mazarino contra os espanhóis, com efeitos no aumento do Império (em 1655 era ocupada a Jamaica). A república dura apenas dois anos depois da morte de Cromwell em 1658, dura dois anos

•A **GUERRA DOS TRINTA ANOS** termina com o chamado **TRATADO DE VESTEFÁLIA** de 1648, conjunto dos pactos firmados em Munster, em 4 de Agosto de 1648, e em Osnaburgo, em 24 de Outubro de 1648; as conversações, que duraram cerca de quatro anos, ocorreram nessas duas cidades da Vestefália; em Osnaburgo reuniram os protestantes, sob mediação dos suecos; em Munster, reuniram os católicos sob mediação do núncio e do embaixador de Veneza. No tocante à questão religiosa, confirmaram-se as conclusões da Paz de Augsburg, mas admite-se a liberdade de culto para as minorias religiosas instaladas depois de 1624; os bens católicos secularizados depois de 1624 foram restituídos; as minorias religiosas podiam emigrar sem perderem os respectivos bens. Portugal foi excluído desses tratados, dado que Filipe IV ainda se intitulava rei de Portugal; os nossos enviados inseriram-se nos séquitos das embaixadas sueca e holandesa. A Alemanha é dividida em 378 Estados, deste modo se reforçando os principados laicos alemães que passam a dispor de soberania territorial e a poder concluir alianças internacionais. O duque da Baviera continuou a ser considerado eleitor, mas foi criado um novo eleitorado a favor do Palatinado. O ducado da Baviera viu alargados os seus domínios com a inclusão do Alto Palatinado. A França alarga as suas fronteiras até ao Reno, obtém os bispados de Toul, Metz e Verdun, as dez cidades imperiais e as possessões austríacas na Alsácia, cerca de um terço deste território; a respectiva diplomacia passa a poder intervir no conjunto alemão, sob o pretexto da defesa das *liberdades germânicas*. O Império dos Habsburgos austríacos fica assim enfranquecido. A Suíça consegue a autonomia. Garantida a independência das Províncias Unidas que obtêm as províncias do Brabante e do Limburgo; em 1661 surge um novo tratado de paz entre a Espanha e as Províncias Unidas, onde se reconhece a independência destas e a posse das colónias espanholas asiáticas conquistadas. Surgem duas novas potências: a Suécia e o Brandeburgo, unido à Prússia desde 1618, como grande potência. O Brandeburgo recebeu o arcebispado de Magdeburgo, no rio Elba, e a Pomerânia Oriental, no Oder, bem como outros bispados no Weser, começando assim a potência da Prússia. À Suécia é reconhecida a posse

da Pomerânia ocidental e da foz dos rios Oder (no Báltico), Elba e Weser (no mar do Norte), passando também a poder participar directamente na dieta do Império alemão

GUERRA DA FRANÇA CONTRA A ESPANHA (1648-1659) A Espanha retirou-se do sistema da Paz de Vestefália e prosseguiu a guerra com a França. Esta nova guerra termina com o **TRATADO DOS PIRINÉUS** de 1659, produzindo cerca de cem mil mortos. A França anexa a Alsácia, sem Estrasburgo, o Rossilhão, o Artois e várias praças da Flandres; fim da preponderância espanhola e começo da hegemonia francesa na Europa

GUERRA DAS FRONDAS (1648-1652) A primeira Fronde foi assinalada pela revolta do Parlamento de Paris, terminando com a paz de Rueil de 30 de Março de 1649; a segunda foi a Fronde dos Príncipes, dirigida por Condé, contra Luís XIV

BÉLGICA Em 1648, pelo Tratado de Münster, o rio Escalda é fechado aos belgas;

PAÍSES BAIXOS Com a Paz de Vestefália, as Províncias Unidas definitivizam a respectiva independência, depois de oitenta anos de resistência ao poder dos Habsburgos espanhóis; a Holanda emerge como grande poder internacional, mas vai sofrer as consequências da política mercantilista adoptada pela Inglaterra, a partir de Cromwell, e da França, a partir de Colbert. O comércio báltico começa a ser comprimido pela emergência do poder sueco. A França de Luís XIV passa a constituir uma ameaça terrestre. Guerra com a Inglaterra (1672-1674) no tempo de Carlos II, aliado aos franceses. Guerra com a França que termina com a paz de Nymeguen de 1678-1679.